

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonaly Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências biológicas e da saúde na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-215-9

DOI 10.22533/at.ed.159192803

1. Ciências biológicas. 2. Biologia – Pesquisa – Brasil. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.

CDD 574

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra “As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 35 capítulos do volume I, a qual apresenta estratégias para a promoção da saúde em diferentes âmbitos, assim como o detalhamento de patologias importantes.

A promoção da saúde trata-se de um processo que permite aos indivíduos aumentar o controle sobre os fatores determinantes para sua saúde, a fim de propiciar uma melhoria destes. Este processo inclui ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades e habilidades dos indivíduos, e também atividades direcionadas a mudanças das condições sociais, ambientais e econômicas para minimizar seu impacto na saúde individual e pública. Dentre as estratégias utilizadas para a promoção da saúde estão inclusas: a promoção da alimentação saudável, o estímulo à realização de atividades físicas, a redução dos fatores de riscos para doenças crônicas por meio de medidas preventivas, entre outros.

As estratégias de promoção à saúde têm como um de seus objetivos gerais a prevenção de doenças crônicas, uma vez que estas são condições que não tem cura, contendo longa duração, progressão lenta e que ocasionam sofrimento e redução da qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Dentre as principais doenças crônicas que acometem a população estão as doenças cardiovasculares, como hipertensão e insuficiência cardíaca, diabetes, câncer, doenças renais crônicas e distúrbios psiquiátricos.

Com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume I traz atualizações sobre métodos de promoção à saúde, em diferentes instâncias sociais e noções relevantes sobre as principais patologias crônicas, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Desse modo, os artigos apresentados neste volume abordam: fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas; análises epidemiológicas e demográficas em diferentes contextos sociais; aperfeiçoamento de estratégias para alimentação saudável; atualizações sobre diagnóstico e prognóstico de diferentes neoplasias; humanização do atendimento em unidades de saúde e uso de terapias alternativas para o tratamento de doenças crônicas.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde sobre diferentes estratégias para a promoção da saúde, que podem ser usadas para aprimorar a prática profissional, e também para a população de forma geral, apresentando informações atuais sobre prevenção, diagnóstico e terapias de doenças crônicas.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA COM AUXÍLIO DE UMA EDUCAÇÃO PERMANENTE	
Bárbara Maria Machado Dallaqua Leandra Caetano do Nascimento Marília Egea Fernando Henrique Apolinário	
DOI 10.22533/at.ed.1591928031	
CAPÍTULO 2	11
A ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	
Karoline Dorneles Figueiredo Marinna Sá Barreto Leite de Araújo e Meira Paulo Bernardo Geines de Carvalho Raphaella Mendes Arantes	
DOI 10.22533/at.ed.1591928032	
CAPÍTULO 3	17
COMPREENDENDO A RELAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E OBESIDADE ABDOMINAL DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA	
Élica Natália Mendes Albuquerque Karina Pedroza de Oliveira Camila Pinheiro Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1591928033	
CAPÍTULO 4	27
MARCADORES DE TRABALHO DE PARTO PREMATURO	
Sílvia de Lucena Silva Araújo Julia Peres Danielski Rossana Pereira da Conceição Frederico Timm Rodrigues de Sousa Felipe de Vargas Zandavalli Guilherme de Lima Matheus Zenere Demenech Marina Possenti Frizzarin Daiane Ferreira Acosta Daniele Ferreira Acosta Celene Maria Longo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1591928034	
CAPÍTULO 5	34
PERFIL ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO	
Maria Dinara de Araújo Nogueira Mariana da Silva Cavalcanti Amanda de Moraes Lima Carine Costa dos Santos Carlíane Vanessa Souza Vasconcelos Ana Angélica Romeiro Cardoso Rafaela Dantas Gomes Juliana Soares Rodrigues Pinheiro Géssica Albuquerque Torres Freitas Maria Raquel da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1591928035	

CAPÍTULO 6	41
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira	
Suzane Brust de Jesus	
Marciana Pereira Praia	
Clara Fernanda Brust de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.1591928036	
CAPÍTULO 7	55
PRINCIPAIS DEMANDAS DE UM COMITÊ DE ÉTICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade	
Grace Maria Brasil Fontanet	
DOI 10.22533/at.ed.1591928037	
CAPÍTULO 8	62
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Andréia Gonçalves dos Santos	
Cleidiney Alves e Silva	
Jéssica de Carvalho Antunes Barreira	
Jackeline Ribeiro Oliveira Guidoux	
Thales Resende Damião	
Gustavo Nader Guidoux	
DOI 10.22533/at.ed.1591928038	
CAPÍTULO 9	75
REFLEXÕES SOBRE O DIREITO UNIVERSAL À ANAMNESE CLÍNICA NA NOVA ERA DA AUTONOMIA DOS PACIENTES	
Antonio Augusto Masson	
Lívia Conti Sampaio	
Ana Carolina S. Mendes Cavadas	
DOI 10.22533/at.ed.1591928039	
CAPÍTULO 10	84
REGULAÇÃO DO CÁLCIO E FÓSFORO NA SAÚDE BUCAL	
Camila Teixeira do Nascimento	
Mariáli Muniz Sassi	
Mariana Meira França	
Fabio Alexandre Guimarães Botteon	
DOI 10.22533/at.ed.15919280310	
CAPÍTULO 11	91
RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E CONDUTAS DE SAÚDE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE	
Fabiola Feltrin	
Luciane Patrícia Andreani Cabral	
Danielle Bordin	
Cristina Berger Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.15919280311	

CAPÍTULO 12	103
RELAÇÕES DE SABER E PODER NA ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL FOUCAULT Marcelen Palu Longhi DOI 10.22533/at.ed.15919280312	
CAPÍTULO 13	119
RISCO EM REPROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE EM UNIDADES BÁSICAS DE SALVADOR, BA Eliana Auxiliadora Magalhães Costa Quézia Nunes Frois dos Santos Isabele dos Santos Dantas DOI 10.22533/at.ed.15919280313	
CAPÍTULO 14	130
SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DOS MÉTODOS DA MEDICINA NUCLEAR NA IDENTIFICAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE GLIOMAS Rayanne Pereira Mendes Emilly Cristina Tavares Katriny Guimarães Couto Laura Divina Souza Soares Nágila Pereira Mendes DOI 10.22533/at.ed.15919280314	
CAPÍTULO 15	135
SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO A USUÁRIO COM NEOPLASIA MALIGNA DE OROFARINGE: RELATO DE CASO Janaina Baptista Machado Ingrid Tavares Rangel Patrícia Tuerlinckx Noguez Franciele Budziareck Das Neves Luiz Guilherme Lindemann Aline da Costa Viegas Silvia Francine Sartor Taniely da Costa Bório DOI 10.22533/at.ed.15919280315	
CAPÍTULO 16	143
TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E EPIDEMIOLÓGICA DE RORAIMA Maria Soledade Garcia Benedetti Thiago Martins Rodrigues Roberto Carlos Cruz Carbonell Calvino Camargo DOI 10.22533/at.ed.15919280316	
CAPÍTULO 17	152
USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS EM PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA - CE José Wilson Claudino Da Costa Ana Thaís Alves Lima Beatris Mendes Da Silva Oslen Rodrigues Garcia Ingrid Melo Araújo DOI 10.22533/at.ed.15919280317	

CAPÍTULO 18 156

USO DE LIPOENXERTO EM CICATRIZ EXCISÃO DE SARCOMA EM MEMBRO INFERIOR

Ananda Christiny Silvestre
Bárbara Oliveira Silva
Beatriz Aquino Silva
Citrya Jakelline Alves Sousa
Débora Goerck
Marianna Medeiros Barros da Cunha
Rodrigo Gouvea Rosique
Tuanny Roberta Beloti

DOI 10.22533/at.ed.15919280318

CAPÍTULO 19 161

CONCURSO LANCHES SAUDÁVEIS, DE BAIXO CUSTO E PRÁTICOS PARA CANTINAS DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Maria Claret Costa Monteiro Hadler
Ariandeny Silva de Souza Furtado
Maria Das Graças Freitas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.15919280319

CAPÍTULO 20 173

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PELOS PRÉ-ESCOLARES DE COMUNIDADES NO INTERIOR DO CEARÁ

Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas de Oliveira
João Xavier da Silva Neto
Ana Paula Moreira Bezerra
Karina Pedroza de Oliveira
Maressa Santos Ferreira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Eva Gomes Moraes
Larissa Alves Lopes
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.15919280320

CAPÍTULO 21 179

EFEITO MIDRIÁTICO DA FENILEFRINA A 10%: COMPARAÇÃO ENTRE A AUTOINSTILAÇÃO DE GOTA EM OLHOS ABERTOS E A VAPORIZAÇÃO EM OLHOS FECHADOS

Arlindo José Freire Portes
Anna Carolina Silva da Fonseca
Camila Monteiro Ruliere
Luiz Felipe Lobo Ferreira
Nicole Martins de Souza

DOI 10.22533/at.ed.15919280321

CAPÍTULO 22 187

A MÚSICA NA SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E PROMOÇÃO À SAÚDE

Márcia Caroline dos Santos
Tatiane Maschetti Silva
Bárbara Vukomanovic Molck
Mariah Aguiar Arrigoni
Guilherme Correa Barbosa
Cintia Aparecida de Oliveira Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.15919280322

CAPÍTULO 23 194

A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL CONTEMPORÂNEO NO ENVELHECIMENTO: UMA VIVENCIA DE REFLEXOLOGIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Daisy de Araújo Vilela
Ana Lucia Rezende Souza
Keila Márcia Ferreira de Macedo
Marina Prado de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Pedro Vitor Goulart Martins
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Juliana Alves Ferreira
Marianne Lucena da Silva

DOI 10.22533/at.ed.15919280323

CAPÍTULO 24 202

ADESÃO AO TRATAMENTO COM CPAP/VPAP EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Jasom Pamato
Kelser de Souza Kock

DOI 10.22533/at.ed.15919280324

CAPÍTULO 25 214

AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E A INTENÇÃO EM REALIZAR CIRURGIAS PLÁSTICAS EM UMA POPULAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

João Vitor Moraes Pithon Napoli
Vitor Vilano de Salvo
José Vinicius Silva Martins
Edgar da Silva Neto
Gabriel Stecca Canicoba
Monique pinto saraiva de oliveira
Lavinia Maria Moraes Pithon Napoli

DOI 10.22533/at.ed.15919280325

CAPÍTULO 26 225

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE NA REGIONAL GOIANA DE SAÚDE SUDOESTE I

Ana Cristina de Almeida
Ana Luiza Caldeira Lopes
Erica Carolina Weber Dalazen
Isabella Rodrigues Mendonça
Fernandes Rodrigues de Souza Filho
Jair Pereira de Melo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.15919280326

CAPÍTULO 27	232
COMPOSIÇÃO DA REDE SOCIAL DOS ADOLESCENTES QUE FREQUENTAM UMA <i>LAN HOUSE</i>	
Lorrâne Laisla de Oliveira Souza	
Leonardo Nikolas Ribeiro	
Danty Ribeiro Nunes	
Marilene Rivany Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.15919280327	
CAPÍTULO 28	245
DOENÇA RENAL CRÔNICA E SAÚDE COLETIVA: REVISÃO DE LITERATURA	
Leonardo Ayres Neiva	
Lucas Ramos de Paula	
Rafael Assem Rezende	
Queren Hapuque Barbosa	
Taciane Elisabete Cesca	
Raquel Gomes Parizzotto	
Lorena Oliveira Cristovão	
DOI 10.22533/at.ed.15919280328	
CAPÍTULO 29	251
GRUPOS TERAPÊUTICOS COMUNITÁRIOS: UMA PROPOSTA DE EMPODERAMENTO DOS USUÁRIOS NA ATENÇÃO BÁSICA	
Polyana Luz de Lucena	
Marcela Medeiros de Araujo Luna	
Arethusa Eire Moreira de Farias	
Vilma Felipe Costa de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.15919280329	
CAPÍTULO 30	256
MAGNITUDE E COMPORTAMENTO DAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO ESTADO DE RORAIMA	
Maria Soledade Garcia Benedetti	
Thiago Martins Rodrigues	
Roberto Carlos Cruz Carbonell	
Calvino Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.15919280330	
CAPÍTULO 31	264
MITOS E CRENÇAS: UMA AÇÃO POPULAR PARA CUIDAR DA SAÚDE	
Rodrigo Silva Nascimento	
Juliano de Souza Caliarí	
Cássia Lima Costa	
DOI 10.22533/at.ed.15919280331	
CAPÍTULO 32	269
MORTALIDADE POR NEOPLASIAS QUE POSSUEM O TABAGISMO COMO FATOR DE RISCO	
Ana Luiza Caldeira Lopes	
Laís Lobo Pereira	
Yasmin Fagundes Magalhães	
Ana Cristina de Almeida	
Anna Gabrielle Diniz da Silva	
Kênia Alves Barcelos	
DOI 10.22533/at.ed.15919280332	

CAPÍTULO 33	276
NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO PRECOCE	
Isabela Souza Guilherme Carolina de Araújo Oliveira Cesar Antônio Franco Marinho Leonardo Martins Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15919280333	
CAPÍTULO 34	285
OS POTENCIAIS RISCOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA MANIPULAÇÃO CERVICAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Heldâneo Pablo Ximenes Aragão Paiva Melo Kedmo Tadeu Nunes Lira	
DOI 10.22533/at.ed.15919280334	
CAPÍTULO 35	296
CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO SIMPLIFICADO E CORRELAÇÃO COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	
Ana Clara Reis Barizon de Lemos Andreia de Lima Maia Erika Cristina de Oliveira Chaves Guilherme Margalho Batista de Almeida Igor Batista Moraes Lucas Borges de Figueiredo Chicre da Costa Yasmine Henriques de Figueiredo Rebecchi	
DOI 10.22533/at.ed.15919280335	
CAPÍTULO 36	301
ENFRENTAMENTO DO SURTO DE COQUELUCHE PELA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE MIRANGABA-BA	
Jenifen Miranda Vilas Boas	
DOI 10.22533/at.ed.15919280336	
CAPÍTULO 37	313
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira Suzane Brust de Jesus Marciana Pereira Praia Clara Fernanda Brust de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.15919280337	
CAPÍTULO 38	327
SABERES POPULARES SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO: A UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE FITOTERÁPICOS	
Lúcia Aline Moura Reis Anna Carla Delcy da Silva Araújo Maira Cibelle da Silva Peixoto Kariny Veiga dos Santos Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15919280338	

CAPÍTULO 39 337

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel

Amanda Azevedo Ghersel

Noeme Coutinho Fernandes

Lorena Azevedo Ghersel

Herbert Ghersel

DOI 10.22533/at.ed.15919280339

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 345

CONCURSO LANCHES SAUDÁVEIS, DE BAIXO CUSTO E PRÁTICOS PARA CANTINAS DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Maria Claret Costa Monteiro Hadler

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de
Nutrição
Goiânia - Goiás

Ariandeny Silva de Souza Furtado

Instituto Federal de Educação de Goiás,
Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do
Servidor do IF Goiano e IFG
Goiânia – Goiás

Maria Das Graças Freitas de Carvalho

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de
Nutrição
Goiânia - Goiás

RESUMO: No primeiro semestre do ano 2015 foi realizado o “Concurso lanches saudáveis, de baixo custo e práticos para cantinas de Instituições Federais de Ensino Superior em Goiás” pela Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT – UFG). A atividade contou com a parceria dos Subsistemas Integrados de Atenção à Saúde dos Servidores da UFG, do Instituto Federal de Goiás, e do Instituto Federal Goiano. O objetivo foi estimular a comercialização de lanches saudáveis a preços acessíveis na UFG, Instituto Federal de Goiás – IFG e - IF Goiano, enquanto estratégia de promoção da Alimentação Saudável. O concurso teve início com a fase de pré-seleção. Foram selecionadas

receitas que atendiam as exigências do edital. Posteriormente, houve a fase de planejamento e desenvolvimento com a participação do movimento estudantil, movimento sindical, servidoras/es, gestores, representante das cantinas institucionais, além da articulação com a rede pública e privada de ensino que oferecem os cursos de gastronomia, nutrição, e técnico em nutrição e dietética. As quatro duplas finalistas apresentaram lanches com valor nutricional, práticos e adequados para serem reproduzidos nas cantinas com um custo de preparação entre R\$0,75 a R\$1,16. O concurso foi uma experiência exitosa, que corroborou com a discussão institucional sobre Segurança Alimentar e Nutricional e evidenciou a alimentação saudável enquanto estratégia de promoção da saúde. Neste contexto, é importante potencializar no ambiente institucional ações intersetoriais, interdisciplinares e transversais que versem pela alimentação saudável, tornando o cardápio ofertado nas cantinas um fator de proteção à saúde e não de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Dieta saudável; Segurança alimentar e nutricional

ABSTRACT: In the first half of the year 2015 was held the “Healthy snacks, low-cost and practical for the canteens of Federal Institutions of Higher Education in the State of Goiás” Nutrition

School of the Federal University of Goiás (UFG-FANUT). The activity counted on the partnership of the Integrated Subsystems of Attention to the Health of the Public Servers of the UFG, of the Federal Institute of Goiás, and of the Federal Goiano Institute. The objective was to stimulate the marketing of healthy snacks at affordable prices in UFG, Federal Institute of Goiás-IFG and Federal Institute Goiano-IF Goiano, as a strategy to promote healthy eating. The competition began with the pre-selection phase. We selected recipes that met the requirements of the edict. Later, there was a planning and development phase with the participation of the student movement, trade union movement, servants, managers, representative of institutional canteens, as well as the articulation with the public and private educational network that offer the courses of gastronomy, nutrition, and nutrition and dietetics technician. The four finalists presented snacks with nutritional value, practical and suitable to be reproduced in canteens with a preparation cost between R \$ 0.75 and R \$ 1.16. The contest was a successful experience, which corroborated with the institutional discussion for food and nutritional security and showed healthy eating while health promotion strategy. In this context, it is important to strengthen in the institutional environment intersectoral, interdisciplinary and transversal actions that are related to healthy eating, making the menu offered in canteens a factor of protection to health and not risk.

KEYWORDS: Health Promotion; Healthy Diet; Food and Nutrition Security

1 | INTRODUÇÃO

As ações de alimentação e nutrição são cada vez mais visivelmente necessárias, visto que o atual perfil de morbimortalidade da população brasileira, no qual as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), representam a principal causa de morte no mundo, e a etiologia, por sua vez está diretamente relacionada com o padrão alimentar, o estado de nutrição e estilo de vida da população (ALWAN et al., 2009; MALTA; SILVA-JR, 2013).

A alimentação e o “estilo de vida ocidental contemporâneo” (WANDERLEY; FERREIRA, 2010; BARROS et al., 2013), caracterizado pela redução do esforço físico e padrão dietético marcado pelo elevado consumo de alimentos industrializados, ultraprocessados, ricos em açúcares, sódio, gordura saturada, em detrimento dos alimentos *in natura*, como frutas, legumes e verduras, fontes de vitaminas, minerais e fibras (BRASIL, 2012, 2013, 2014; MALTA; SILVA-JR, 2013; WANDERLEY; FERREIRA, 2010).

Esse perfil evidencia o período de “transição alimentar e nutricional”, no qual ocorre um consumo mais elevado de alimentos industrializados, a redução das carências nutricionais na população adulta e aumento da prevalência do excesso de peso (sobrepeso e obesidade). A alimentação inadequada um dos principais fatores de risco que contribuem para a existência e permanência desse quadro (BARROS et al., 2013; ABRANDH, 2013; PORTILHO; CASTAÑEDA; CASTRO, 2011).

Como consequência desta transição, o aumento na prevalência das DCNT, que assim como no mundo, no Brasil é o agravo de saúde mais frequente e responsável pela maioria das entradas no sistema de saúde (BRASIL, 2006a) sendo que, em 2011, foram causa de 72% das mortes conhecidas no país e de 63% das mortes no mundo em 2008 (ALWAN et al., 2009; BRASIL, 2014; PORTILHO; CASTAÑEDA; CASTRO, 2011)

Para dar resposta a esse quadro as ações preconizadas pelas políticas públicas de saúde, abrangem a vigilância, promoção, proteção e manutenção da saúde, respeitando as singularidades loco-regionais, a identificação dos fatores condicionantes e determinantes do processo saúde-doença, além de potencializar a participação da comunidade na implantação de planos de intervenções que contribuam para a promoção da saúde (ALWAN et al., 2009; BRASIL, 2014; MALTA; SILVA-JR, 2013).

A alimentação e a nutrição enquanto eixos básicos para a promoção e a proteção da saúde, são fatores condicionantes e determinantes do estado de saúde do indivíduo, além de serem responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania (GABRIEL et al., 2010; PEDROSO, 2010).

No contexto de cidadania e alimentação, a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é definida, em sua Lei Orgânica nº 11.346, como a realização do direito de todos ao acesso regular, permanente e sustentável a alimentos em quantidade e qualidade suficiente e que não comprometa o acesso a outros serviços básicos, como educação, saneamento básico, moradia, saúde, entre outros. Além disso, e não menos importante, a SAN prevê que as práticas alimentares devem respeitar a diversidade cultural e social da população (ALVES; JAIME, 2014).

A não garantia de SAN predispõe à Insegurança Alimentar e Nutricional (InSAN). Esta possui duas faces, a primeira referente à restrição alimentar repercutida na forma de desnutrição e deficiências nutricionais, que inclusive, tem decrescido entre as populações. Enquanto a outra face é consequência não da restrição, mas do consumo inadequado de alimentos no que se refere à variedade e qualidade nutricional. E esse segundo quadro de InSAN, associado ao estilo de vida moderno ocidental são considerados fatores importantes para a permanência do atual perfil epidemiológico da população (ALVES; JAIME, 2014; GABRIEL et al., 2010).

Assim, uma proposta que estimule a alimentação saudável e adequada, como estratégia para a promoção da saúde e garantia de SAN, há de propor mudanças no comportamento alimentar possibilitando em âmbito individual e coletivo escolhas alimentares mais saudáveis, que além de serem representações sócio-históricas e culturais de vida e vinculam ao processo saúde-doença-cuidado (LOBSTEIN; BAUR; UAUY, 2004).

De acordo com as diretrizes da alimentação saudável, a alimentação deve apresentar adequação conforme o ciclo de vida, quantidade energética, qualidade nutricional, variedade, condição higiênico sanitária, características organolépticas, respeito à cultura alimentar, acessibilidade física e financeira, além de ser sustentável

do ponto de vista socioeconômico e ambiental características fundamentais na construção da SAN (ALWAN et al., 2009; GABRIEL et al., 2010; KANG et al., 2015; MALTA; SILVA-JR, 2013).

A promoção da SAN deve ser trabalhada de forma transversal entre as diferentes esferas do governo e da sociedade civil, alcançando o caráter intersetorial, na regulamentação, informação, comunicação e capacitação de profissionais.

A implementação de ações de promoção da saúde pelo incentivo à alimentação saudável, acessível e sustentável, se constitui como estratégia para o enfrentamento da complexidade da situação de InSAN e sua relação com o perfil epidemiológico da população brasileira, em âmbito individual e coletivo.

Nesse contexto, os objetivos institucionais e sociais das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) devem perpassar pela atuação intersetorial para que seja efetuado o seu papel em proteger, promover e prover, de forma transversal, democrática e participativa a saúde tendo o incentivo à alimentação saudável como estratégia da SAN. E isso ainda possibilita conhecer, analisar, monitorar e avaliar os fatores de risco e de proteção a saúde no ambiente institucional, subsidiando a implementação de ações interventivas.

Esse trabalho apresenta enquanto ação interventiva a experiência exitosa do concurso “lanches saudáveis, de baixo custo e práticos para as cantinas institucionais” tendo como objetivo estimular a comercialização de cardápio mais saudável e acessível financeiramente as/os estudantes e servidoras/es da Universidade Federal de Goiás - UFG, Instituto Federal de Goiás – IFG e Instituto Federal Goiano - IF Goiano, como estratégia de promoção da SAN.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre prática de ensino durante a formação acadêmica em nutrição.

No primeiro semestre de 2015, os/as discentes da FANUT/UFG, cursantes da disciplina Educação Nutricional II, sob a supervisão da docente/coordenadora da disciplina, em diálogo com as nutricionistas da Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária da Universidade Federal de Goiás (PROCOM/UFG) e do SIASS IF Goiano/IFG, analisaram criticamente o processo de licitação das cantinas institucionais, o valor nutricional e o custo do cardápio ofertado.

Como conclusão desse processo, evidenciou-se a necessidade de desenvolver ações institucionais de forma compartilhada e participativa com a comunidade acadêmica, objetivando viabilizar opções mais saudáveis, práticas e economicamente acessíveis para compor o cardápio das cantinas.

Com base no tripé acadêmico da pesquisa-ensino-extensão, foi realizada uma pesquisa de opinião via internet que teve como objetivo avaliar a qualidade dos

lanches servidos na UFG e no Instituto Federal de Goiás – IFG no município de Goiânia. Para a divulgação houve a parceria do Centro Acadêmico/NUTRIÇÃO/UFG; Diretório Central dos Estudantes/UFG; Grêmio Estudantil do IFG/Campus Goiânia; Sindicato dos Docentes da Universidade Federal de Goiás (ADUFG); Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação (SINT-IFESgo); Sindicato dos Trabalhadores em Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica no Município de Goiânia (SINTEF- GO); Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária (PROCOM/UFG).

Os dados parciais demonstraram que 61,3% das/os alunas/os e servidoras/es consideram o lanche caro e 5,1% inacessível. A pesquisa faz parte do estudo intitulado: “Ambiente Virtual como Ferramenta de Promoção da Educação Alimentar e Nutricional” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG - CEP, parecer nº 430.981 em 21/10/2013.

Como intervenção, foi proposto o “Concurso lanches saudáveis, de baixo custo e práticos para cantinas de Instituições Federais de Ensino Superior de Goiás” pela FANUT/UFG em parceria com o SIASS/UFG e SIASS IF Goiano/IFG com o propósito de estimular a comercialização de lanches saudáveis e a preços baixos para as/os estudantes e servidoras/es da UFG e dos Institutos Federais de Goiás (IFG e IF Goiano), como estratégia de promoção da alimentação saudável.

No processo de planejamento e desenvolvimento do concurso, houve a participação do movimento estudantil, movimento sindical, docentes, servidoras/es técnica/o-administrativas/os, gestoras/es, representante das cantinas institucionais, além da articulação com a rede privada e pública que ofertam os cursos de gastronomia, nutrição, engenharia de alimentos, técnico em nutrição e dietética.

O concurso foi desenvolvido em 3 etapas: na 1º houve o planejamento, busca por patrocínio, apoio intersetorial, e elaboração do regulamento (anexo), no qual as receitas deveriam ser inscritas por duplas de estudantes de graduação em nutrição, gastronomia, engenharia de alimentos e curso técnico de Nutrição e Dietética.

As receitas deveriam contemplar os requisitos de valor nutricional para um lanche saudável, não ultrapassando 15% do Valor Energético Total (VET) total diário preconizado em 2.000 kcal; custo dos gêneros alimentícios por porção de até R\$1,20 e custo final de comercialização de até R\$2,00; e serem práticos de fabricar para que possam ser oferecidos nas cantinas institucionais.

A 2º etapa foi a de divulgação que contou com apoio dos movimentos sindicais: SINT-IFESgo, Adufg e Diretoria de Recursos Humanos/UFG, SIASS/UFG e SIASS IF Goiano/Goiás incentivando a participação das/os servidoras/es e publicizando nas redes sociais e e-mails.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD/UFG); o DCE/UFG; o CA/FANUT e as/os discentes da disciplina de EN II foram as/os responsáveis por potencializar a divulgação para a comunidade acadêmica por e-mail, cartazes virtuais e impressos, folders, facebook da Pós-Graduação em Nutrição e Saúde da FANUT/UFG, e sites

institucionais. Foi também divulgado na RedeNutri, e no facebook do Centro Acadêmico de Nutrição da Unisinos.

Para participar da pré-seleção as/os candidatas/os elaboraram uma receita, a qual exigiu-se que estivesse em acordo com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), além disso, a preparação deveria apresentar custo máximo para venda de R\$2,00 e custo máximo para aquisição dos gêneros alimentícios para a receita de R\$1,20.

As/os participantes foram pré-selecionadas/os por um Júri Técnico, composto por: nutricionista/docente e técnica em nutrição e dietética da FANUT/UFG; representante do DCE/UFG; nutricionista da PROCOM/UFG; gastrônoma, professora e Coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/Goiás); nutricionista/docente do IFG e prestador de serviço de lanchonete institucional da UFG.

A última etapa consistiu na execução do concurso enquanto evento, que foi realizado no dia 28 de maio (2015), no Laboratório de Técnica Dietética da FANUT/UFG e no Auditório das Faculdades de Enfermagem e Nutrição da UFG, conforme programação:

14-16h - Preparo dos Lanches pelas duplas no Laboratório de Técnica e Dietética da FANUT/UFG e apresentação das receitas homologadas na pré-seleção.

16-17:30h - Degustação e avaliação das receitas pela Banca Julgadora.

17:30-18h - Intervalo com degustação e sorteio de brindes e avaliação das receitas pela Banca Examinadora.

18h - Resultado final e premiação.

Os itens alimentícios para o preparo da receita deveriam ser adquiridos pelos/as estudantes. Os itens de cozinha como utensílios e equipamentos foram disponibilizados pela FANUT/UFG. Os patrocinadores ofereceram premiação em dinheiro para a dupla vencedora, além de diversos kits de produtos para as duplas que ficaram em 2º e 3º lugares bem como para a comunidade universitária convidada a prestigiar o evento.

A avaliação final foi por pontuação e os atributos considerados foram: criatividade; aparência, originalidade, valor nutricional, uso de alimentos de baixo custo.

3 | RESULTADOS

Foram 8 inscrições no total, sendo as receitas pré-selecionados, conforme as especificidades do regulamento, pela Banca de Pré-seleção, composta por docentes da FANUT/UFG, nutricionista do SIASS IF Goiano/IFG, representante do Centro Acadêmico de Nutrição da FANUT e discentes da Comissão Organizadora. Destas 8 inscritas, 4 foram homologadas no dia 25 de maio (2015), oriundas das discentes FANUT/UFG e dos Cursos de Tecnologia em Gastronomia e de Nutrição PUC/GOIÁS sendo os seguintes: Bolo Integral de Maçã, Tortinha Colorida, “Sanduba 3B (Bom,

Bonito e Barato) ” e Rolinho de Panqueca de Frango.

No concurso realizado a classificação final dos lanches homologados, os prêmios concedidos e o valor nutricional das preparações foram:

1º Lugar (Receita Bolo Integral de Maçã) - Certificado de premiação + R\$700,00 + kit de produtos dos patrocinadores. Valor energético total (VET): 304 kcal por porção, custo por porção R\$0,75.

2º Lugar (Receita Tortinha Colorida) - Certificado de premiação + kit de produtos dos patrocinadores. Valor energético total (VET): 165 kcal por porção, custo por porção R\$0,86.

3º Lugar (Receita Rolinho de Panqueca de Frango) - Certificado de premiação + kit de produtos dos patrocinadores. Valor energético total (VET): 294 kcal por porção, custo por porção R\$1,16.

4º Lugar (Receita Sanduba 3B) – Menção Honrosa + kit de produtos dos patrocinadores. Valor energético total (VET): 193 kcal por porção, custo por porção R\$0,81.

4 | DISCUSSÃO

Há na literatura científica uma lacuna em estudos que evidenciem intervenções com práticas alimentares saudáveis em lanchonetes institucionais nas IFES no Brasil. Por outro lado, há evidências de que um cardápio saudável nas lanchonetes da educação básica se constitui um fator de promoção da alimentação saudável, contribui para a Segurança Alimentar e Nutricional, a efetivação do Direito Humano a Alimentação Adequada (DHAA) e na redução da prevalência do excesso de peso e obesidade (ALVES; JAIME, 2014; LOBSTEIN; BAUR; UAUY, 2004).

Uma proposta de alimentação saudável para redução do excesso de peso e as DCNT deve garantir o acesso financeiro a alimentos saudáveis pela comunidade e o aumento do consumo de alimentos com valor nutricional adequado (D’AVILA et al., 2015; SICHIERI et al., 2000).

O concurso considerou esses aspectos, na medida que apresentou no edital enquanto pré-requisito para as receitas, o valor nutricional para um lanche saudável, não ultrapassando 15% do Valor Energético Total (VET) total diário preconizado em 2.000 kcal; custo dos gêneros alimentícios por porção de até R\$1,20 e custo final de comercialização de até R\$2,00; e serem práticos de fabricar para que possam ser oferecidos nas cantinas institucionais.

Nas lanchonetes escolares, o consumo de alimentos de baixo valor nutricional é elevado, mesmo com atos normativos que regulamentam os alimentos a serem vendidos e com estímulo a implementação das diretrizes da alimentação saudável para o ambiente escolar (GABRIEL et al., 2010; KRAMER-ATWOOD et al., 2002; NAGO et al., 2014; SCHMITZ et al., 2008).

Estudos recentes apontam que a alimentação fora do domicílio, cada vez mais

comum devido à urbanização, está associada ao risco para sobrepeso e obesidade. Isso porque é observado um aumento substancial na ingestão calórica diária quando as refeições são realizadas fora do lar (NAGO et al., 2010; NIELSEN; SIEGA-RIZ; POPKIN, 2002).

O que evidencia a importância da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para estimular a autonomia em escolhas alimentares mais saudáveis que articulada com a oferta de lanches práticos, saudáveis e de baixo custo nas lanchonetes institucionais podem contribuir com a implementação de ações que versem pela alimentação saudável e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) (ABRANDH, 2013; BRASIL, 2014, 2012; NAGO et al., 2014).

Uma das diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional é a instituição de processos permanentes de educação alimentar e nutricional (ALVES; JAIME, 2014; BRASIL, 2006a, 2006b). A SAN abrange a promoção da saúde, da nutrição e da alimentação adequada da população, também a comercialização e consumo de alimentos de acordo com as características culturais (ABRANDH, 2013; BRASIL, 2006a).

O Estado Brasileiro, através dos seus órgãos, é responsável pela criação de políticas públicas e participativas que garantam a sua implementação. E é nesse aspecto que a EAN se articula, enquanto campo de conhecimento e prática contínua de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis por meio de estratégias interdisciplinares que potencializam a autonomia das pessoas (BRASIL, 2006a, 2006b, 2013a), sob o enfoque da integralidade, humanização, articulação de saberes técnicos e populares, ética e intersectorialidade (ALVES; JAIME, 2014; WHO/FAO, 1998).

Sob este enfoque, o concurso foi desenvolvido de forma intersectorial possibilitando encaminhamentos resolutivos, na sugestão de inserir no cardápio lanches nutricionalmente equilibrados, considerando as especificidades das cantinas institucionais.

O concurso contou com a participação de diversas/os atoras/es sendo planejado e desenvolvido de forma compartilhada e participativa com as/os discentes, gestores/as, servidoras/es, nutricionistas, movimento sindical e estudantil e representante da lanchonete, dentro do tripé acadêmico da pesquisa, ensino e extensão; de forma intersectorial e interdisciplinar. Dessa forma, foi possível avançar no diálogo sobre a corresponsabilidade e cogestão para a promoção da saúde com ênfase na alimentação saudável, no ambiente institucional.

Há propositura nacional e internacional para que sejam criadas dinâmicas locais intersectoriais que problematize e discuta estratégias contínuas e integradas, com a participação da sociedade civil, das universidades, dos serviços e da imprensa (BRASIL, 2014; SICHIERI et al., 2000) para que juntas/os assumam a corresponsabilidade na implementação das políticas públicas em alimentação saudável e na regulamentação de alimentos ofertados em cantinas institucionais.

A cantina institucional pode ser um espaço saudável quando há o comprometimento

em desenvolver um cardápio com opções saudáveis e com qualidade nutricional, higiênico-sanitária e que respeitem o prazer e a identidade cultural (BRASIL, 2014, 2012). E para a realização do DHAA e da SAN é fundamental o processo educativo e o planejamento compartilhado com a comunidade institucional dentro de uma perspectiva da promoção da alimentação saudável (ABRANDH, 2013; BRASIL, 2006a).

A discussão que a atividade do concurso promoveu corresponde às propostas do Guia Alimentar para a população brasileira: o respeito e a valorização de hábitos saudáveis, com incentivo ao consumo de alimentos *in natura* e a redução do consumo de alimentos de baixo valor nutricional e altas quantidades de açúcares, sal e gorduras bem como os alimentos industrializados (BRASIL, 2014).

O que é reforçado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que ressalta que as recomendações devem basear-se em alimentos mais do que em nutrientes (WHO/FAO, 1998), sendo evidenciado no concurso, onde na etapa da pré-seleção as/os candidatas/os deveriam elaborar uma receita, a qual exigiu-se que estivesse em acordo com as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira.

A disciplina de Educação Nutricional II, FANUT/UFG, busca ressaltar a qualificação das/os discentes para o desenvolvimento das atividades de EAN de forma problematizadora e sociointeracionista, conforme uma das metodologias inovadoras propostas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Nutrição – UFG (BRASIL, 2013b).

O concurso possibilitou contemplar a EAN enquanto instrumento pedagógico na valorização da identidade alimentar loco-regional, com utilização de alimentos regionais e sazonais; a oferta de receitas que corresponda às necessidades nutricionais, com a inserção de alimentos de baixo custo e alto valor nutricional; a Segurança Sanitária dos alimentos/refeições e a Vigilância Alimentar e Nutricional, ambas interligadas pela SAN (ABRANDH, 2013; BRASIL, 2006a, 2014, 2012).

A atividade também contribuiu com o ensino, uma vez que foi idealizada dentro da disciplina de Educação Nutricional II e oportunizou as/os discentes aplicarem na prática alguns objetivos específicos apresentados na Ementa dessa Disciplina.

As etapas de planejamento e execução oportunizaram o trabalho com diferentes grupos como servidoras/es, movimento sindical e estudantil, patrocinadoras/es, gestoras/es e nutricionistas. Já o processo de avaliação das fichas técnicas dos concorrentes permitiu a prática de temas discutidos em aula como o aproveitamento integral dos alimentos e sustentabilidade econômica, cultural, social e ambiental. Respeitaram e valorizaram os hábitos alimentares na seleção das receitas e elaboraram cartaz e folder de divulgação do evento.

Ou seja, o concurso contribuiu com a formação das/os discentes da disciplina de ENII que participaram em todas as etapas do concurso inclusive na banca julgadora e no protagonismo das/os que se inscreveram no concurso, por serem idealizadoras/es das receitas de modo a tecer olhar crítico e reflexivo.

Além disso, estimulou a autonomia frente ao desafio de propor para a cantina

institucional um lanche prático, de baixo custo, com adequado valor nutricional e que correspondesse as diretrizes brasileiras para alimentação saudável, as normas higiênicas sanitárias em Serviços de Alimentação e na elaboração da Ficha Técnica de Preparo; o que evidencia o concurso enquanto estratégia de EAN.

Os alunos se beneficiaram por aprender a organizar eventos, a trabalhar em equipe e pelo estímulo ao fornecimento de lanches mais saudáveis e acessíveis nas cantinas institucionais.

Possibilitou o vislumbre de diversas perspectivas como: o estímulo à comercialização de lanches saudáveis e de baixo custo para as/os estudantes e servidoras/es das IFES, através da inserção das quatro receitas finalistas no cardápio das lanchonetes institucionais; a de novas edições do concurso como atividade avaliativa dentro da disciplina de EN II, para ampliar o número de opções de lanches a serem adotados.

Alguns encaminhamentos foram realizados: a inserção, no processo licitatório e contrato, das quatro receitas de lanches no cardápio ofertado pelas lanchonetes institucionais das empresas responsáveis pela alimentação nas IFES; a realização de uma oficina com as duplas selecionadas para maior adequação das receitas à realidade das cantinas e a publicação de material educativo com as receitas premiadas.

O concurso apresentou os pilares da sustentabilidade: a econômica (baixo custo); a ecológica (priorizou alimentos *in natura*, sazonais, de baixo custo, regionais); social (planejamento e execução das etapas do concurso de forma compartilhada e participativa com o movimento estudantil, sindical, estudantes e servidoras/es), cultural (valorização e resgate da identidade alimentar, transcendendo a dimensão biológica da alimentação) e política (por problematizar a alimentação ofertada no ambiente institucional e sua intersecção com as políticas de permanência estudantil e a SAN) (ABRANDH, 2013; ALVES; JAIME, 2014; BRASIL, 2006b).

O principal obstáculo encontrado para a realização da ação foi a carência de recursos financeiros institucionais para operacionalizar o concurso; greve das/os técnicas/os-administrativas/os; poucas inscrições em decorrência da dificuldade técnica das/os discentes em elaborar a Ficha Técnica, o que leva a refletir o quão desafiante é atingir as habilidades e competências no ensino-aprendizagem.

Uma das fraquezas identificadas foi a exigência de ficha técnica que pode ter sido um fator limitante à participação de estudantes de outras áreas como engenharia de alimentos e técnicos em nutrição e dietética e por fim a necessidade de maior tempo na organização e divulgação do concurso para permitir a participação de estudantes de outras cidades e estados.

5 | CONCLUSÃO

O concurso foi uma experiência exitosa, o que corroborou com a discussão institucional no ensino-pesquisa-extensão em prol da SAN, de modo a evidenciar

o “Concurso lanches saudáveis como estratégia para a promoção da alimentação saudável em cantinas de Instituições de Ensino Superior” uma estratégia que potencializou a formação crítica e qualificação no desenvolvimento de atividades práticas das/os discentes e na efetivação de políticas públicas e atos normativos vigentes que versam pela alimentação saudável e a EAN.

A atividade evidenciou a necessidade de potencializar, no ambiente institucional, ações intersetoriais e interdisciplinares para promoção da alimentação saudável, tornando o cardápio ofertado nas cantinas um fator de proteção à saúde e não de risco.

REFERÊNCIAS

ABRANDH. **O Direito Humano à Alimentação Adequada e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília: ABRANDH, 2013. 263 p.

ALVES, K. P. DE S.; JAIME, P. C. A Política Nacional de alimentação e Nutrição e seu diálogo com a Política Nacional de Segurança alimentar e Nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, p. 4331–4340, 2014.

ALWAN, A. et al. Chronic Diseases : Chronic Diseases and Development 5 Monitoring and surveillance of chronic non-communicable diseases : progress and capacity in high-burden countries. **The Lancet**, v. 376, n. 9755, p. 1861–1868, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, DF: MS, 2006a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm. Acesso em: 24 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 1.010, de 08 de maio de 2006**. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Brasília, DF: MS, 2006b. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2006/pri1010_08_05_2006.html. Acesso em: 23 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 84p.

BRASIL. **Resolução CEPEC Nº 1228**. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, da Faculdade de Nutrição, para os alunos ingressos a partir de 2009. Goiânia, GO: UFG, 2013b. Disponível em: https://fanut.ufg.br/up/128/o/Resolucao_CEPEC_2013_1228.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas públicas**. Brasília, DF: MDS, 2012. 68 p.

D’AVILA, G. L. et al. Associação entre estado nutricional da mãe e a frequência, local e companhia durante as refeições com o sobrepeso/obesidade de adolescentes da cidade de Florianópolis, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 15, n. 3, p. 289–299, 2015.

GABRIEL, C. G. et al. Cantinas escolares de Florianópolis : existência e produtos comercializados and

foods for sale after the institution of the law of regulation. **Revista de Nutrição**, v. 23, n. 2, p. 191–199, 2010.

KANG, S. H. et al. Inflammatory fibroid polyp in the jejunum causing small bowel intussusception. **Annals of Coloproctology**, v. 31, n. 3, p. 106–109, 2015.

KRAMER-ATWOOD, J. L. et al. **Fostering healthy food consumption in schools: Focusing on the challenges of competitive foods** *Journal of the American Dietetic Association*, 2002.

LOBSTEIN, T.; BAUR, L.; UAUY, R. Obesity in children and young people: a crisis in public health. **Obesity Reviews**, v. 5, n. s1, p. 4–85, 2004.

MALTA, D. C.; SILVA-JR, J. B. O Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil e a definição das metas globais para o enfrentamento dessas doenças até 2025 : uma revisão. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 1, p. 151–164, 2013.

NAGO, E. S. et al. Food, energy and macronutrient contribution of out-of-home foods in school-going adolescents in Cotonou, Benin. **British Journal of Nutrition**, v. 103, n. 2, p. 281–288, 2010.

NAGO, E. S. et al. Association of Out-of-Home Eating with Anthropometric Changes: A Systematic Review of Prospective Studies. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**, v. 54, n. 9, p. 1103–1116, 2014.

NIELSEN, S. J.; SIEGA-RIZ, A. M.; POPKIN, B. M. Trends in energy intake in U.S. between 1977 and 1996: Similar shifts seen across age groups. **Obesity Research**, v. 10, n. 5, p. 370–378, 2002.

PEDROSO, M. R. O. **Sistema De Vigilância Alimentar E Nutricional (Sisvan): Uma Revisão Na América Latina e Brasil**. Monografia (Graduação em Nutrição) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PORTILHO, F.; CASTAÑEDA, M.; CASTRO, I. R. R. DE. A alimentação no contexto contemporâneo: consumo, ação política e sustentabilidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 99–106, 2011.

SCHMITZ, B. A. S. et al. Promotion of healthy eating habits by schools: a methodological proposal for training courses for educators and school cafeteria owners. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, suppl 2, p. s312–s322, 2008.

SICHERI, R. et al. Recomendações de alimentação e nutrição saudável para a população brasileira. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 44, n. 3, p. 227–232, 2000.

WANDERLEY, E. N.; FERREIRA, V. A. Obesidade : uma perspectiva plural. **Ciencia & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 185–194, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Food and Agriculture Organization. **Preparation and use of food-based dietary guideline**. Geneva: WHO, 1998. 116 p.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-215-9

